

TOXICOLOGIA NA ESCOLA ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL

Alana Vieira Lordão¹

José Soares do Nascimento²

Hemerson Iury³

Depto. de Fisiologia e Patologia/Centro de Ciências da Saúde / PIBIC

¹Graduanda em Farmácia – ENEX - DFP / CCS / UFPB

²Professor-Orientador - DFP / CCS / UFPB.

³Professor- Colaborador - DF / CEATOX / CCS / UFPB.

RESUMO

A literatura de cordel é uma manifestação artística popular, que faz parte da identidade cultural em algumas regiões, a qual pode ser utilizada para difundir informação e conhecimentos nas comunidades. O projeto objetivou difundir conhecimentos básicos da toxicologia nas escolas públicas de bairros populares, em João Pessoa-PB, através da literatura de cordel. Para isto, os colaboradores envolvidos foram instruídos, através de palestras e discussões de casos sobre os temas relevantes da Toxicologia. As escolas selecionadas com alunos do ensino fundamental I e II foram as de Tambauzinho e Castelo Branco, João Pessoa-PB. Nas reuniões e palestras com os alunos foram apresentados os temas em Toxicologia através de cordéis, sobre intoxicações medicamentosas, raticidas, domissanitários, plantas venenosas e animais peçonhentos. Os cordéis foram disponibilizados pela Coordenadora do CEATOX-PE e pelo colaborador Dr. Sávio Pinheiro, idealizador dos cordéis. Após uma explanação sobre o tema foi realizada leituras dinâmicas e reflexão dos cordéis e disponibilizados exemplares para a biblioteca da escola. Observou-se que, em poucos meses esta técnica se mostrou uma ferramenta bastante útil à comunidade, trazendo para os disseminadores do conhecimento o estímulo de realizar mais atividades voltadas à educação de jovens nas escolas sobre toxicologia para que os próprios alunos se tornem disseminadores do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVES: toxicologia, cordel, escola.

INTRODUÇÃO

A extensão popular, quando integrada à rede assistencial, traduz-se como uma ferramenta com potencial transformador da Atenção Primária à Saúde, e, portanto, na qualificação do Sistema Nacional de Saúde, a partir do desenvolvimento de competências importantes como o multiprofissionalismo, à visão holística na relação profissional de saúde-paciente, a abordagem familiar e comunitária e a construção da

autonomia dos sujeitos, entendendo a complexidade do processo saúde-doença (MEDEIROS et al., 2012). Define-se Toxicologia como ciência multidisciplinar que, além de estudar os efeitos adversos causados por agentes químicos no homem e no meio ambiente, investiga também as propriedades físico-químicas de cada substância e avalia a segurança do seu uso (CAMPOLINA, 2014).

Segundo o Sistema Nacional de Informações toxicológicas (SINITOX), apenas em 2012, foram registrados 2.548 casos de Intoxicação humana na cidade de João Pessoa-PB. A maioria dessas intoxicações é causada por acidentes por animais peçonhentos e intoxicação medicamentosa, podendo ou não estar relacionada à tentativa de suicídio (SINITOX-FIOCRUZ, 2012). Em estudo descritivo realizado com a população de um bairro popular da referida capital, em 2014, verificou-se que grande parte da população consultada mostrou desconhecimento sobre medidas preventivas e de promoção da saúde relacionadas a casos de escorpionismo – que são os de maior incidência na cidade. Concluiu-se, também, que a população anseia por políticas públicas que venham diminuir a prevalência dos acidentes por peçonhentos na capital (SILVA et al., 2014).

Na UFPB, a Toxicologia é uma disciplina oferecida apenas no Curso de Farmácia, o que gera um déficit na formação de outros profissionais de saúde, restringindo, de certa forma, o conhecimento da temática dentro da própria área de conhecimento. Segundo MEDEIROS et al. (2012), a saúde da comunidade requer atribuições ao profissional de saúde, tais como: habilidades pedagógicas, capacidade de ensino aprendizagem, em poderamento social e atuação humanizada, relevando seus aspectos sociopolítico e ético-científico.

Uma das principais formas de se difundir informação na comunidade é por meio da escola, levando aos alunos através de uma pedagogia construtivista, onde o conhecimento tem significância e é construído a partir de suas próprias vivências, de seus próprios saberes. A literatura de cordel, por sua vez, é uma manifestação artística viva em sintonia perfeita com a visão popular, apresentando sempre uma maneira peculiar de se pensar o mundo e de afirmar a identidade. Portanto, levando-se em consideração as Diretrizes Nacionais de educação básica no tocante a interdisciplinaridade, a importância do programa de saúde a ser abordado no ensino fundamental, a promoção à saúde, a necessidade da população de conhecimentos acerca da toxicologia, a formação dos profissionais de saúde e de educação e a função social da

Universidade, que motivaram a construção desse projeto, visando levar o conhecimento e informações básicas da toxicologia às escolas públicas de bairros populares, em João Pessoa-PB, através da literatura de cordel.

MATERIAL E MÉTODOS

A primeira etapa realizada foi à formação dos alunos colaboradores envolvidos, através de palestras de revisão e discussões de casos sobre temas relevantes da Toxicologia como intoxicações exógenas e acidentes com animais peçonhentos.

Em seguida, foram realizadas reuniões com os professores das escolas públicas para definição de cronograma e conhecimento do contexto sócio-cultural onde os alunos estão inseridos. As escolas selecionadas foram as dos bairros de Tambauzinho e Castelo Branco, João Pessoa-PB, sendo escolas públicas, com alunos do ensino fundamental I e II.

Foi realizada uma introdução ao conhecimento da Toxicologia através da formação de multiplicadores de conhecimentos, na forma de extensão popular, visando à redução da incidência das intoxicações e exposições na comunidade. Nas reuniões e palestras com os alunos foram apresentados os temas em Toxicologia através de cordéis, sobre os temas: Intoxicações medicamentosas, raticidas, domissanitários, plantas venenosas e animais peçonhentos. Os cordéis foram disponibilizados pela Coordenadora do CEATOX-PE (Centro de Assistência Toxicológica de Pernambuco) Dra. Lucineide Porto e pelo colaborador Dr. Sávio Pinheiro (idealizador dos cordéis). Após uma explanação sobre o tema e sobre a literatura de cordel, foi realizada a distribuição para cada aluno de um exemplar e em seguida o material foi trabalhado na forma de leituras dinâmicas e reflexão em cada estrofe dos cordéis. Foram disponibilizados também alguns exemplares de cordéis para a biblioteca da escola com a finalidade de fazer parte do acervo da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por questões logísticas, o projeto foi realizado nas escolas dos bairros de Tambauzinho e Castelo Branco, na cidade de João Pessoa-PB, mantendo o mesmo perfil de escolas públicas e séries, que foram alunos do ensino fundamental I e II.

Antes de introduzir o assunto foi aplicado um questionário, com perguntas simples, visando observar o conhecimento do alunado com relação à toxicologia, esse mesmo questionário foi aplicado no final da apresentação com o objetivo de verificar o que a turma absorveu da aula (Figura 1). O resultado foi excelente, pois se conseguiu observar que houve um considerável aumento no conhecimento no que diz respeito aos questionamentos básicos como: Cuidados iniciais, conhecimento sobre o Ceatox, bem como conceitos básicos da toxicologia. Porém, os resultados do questionário ainda estão sendo analisados.



Figura 1. Aplicação do questionário aos alunos.

Foi proporcionado aos alunos uma introdução ao conhecimento da Toxicologia através da formação de multiplicadores de conhecimentos, na forma de extensão popular, objetivando a redução da incidência das intoxicações e exposições na comunidade.

A partir desse trabalho foi possível aprimorar e capacitar os alunos da área de saúde, participantes do projeto, e de educação na área de Toxicologia formando multiplicadores de conhecimento, desenvolvendo, por parte dos colaboradores, habilidades pedagógicas construtivistas a ainda criar vínculo com a comunidade. Além de incentivar a produção científica na área de educação popular em Toxicologia (Figura 2).

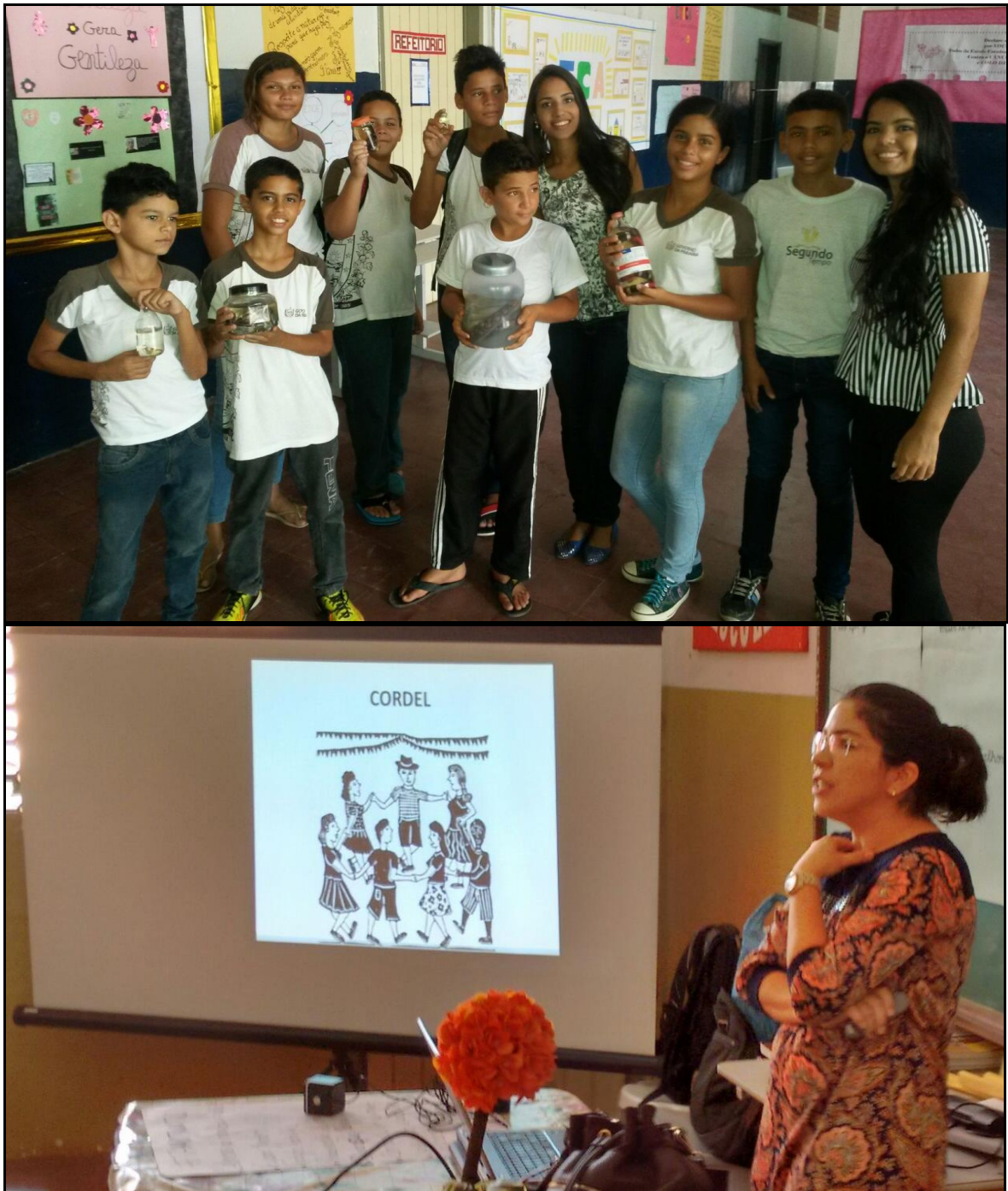


Figura 2. Palestras sobre elementos da toxicologia e apresentação de alguns animais peçonhentos aos alunos.

No que diz respeito à interdisciplinaridade foi possível estimular através das diretrizes do projeto que foi unir conhecimentos na área da saúde juntamente a literatura nas escolas. Para isto, as atividades nas escolas foram realizadas nos horários das aulas de literatura e biologia. A inserção dos cordéis motivou os alunos, pois trata-se de uma literatura popular e de fácil compreensão (Figura 3).



Figura 3. Recebimento dos cordéis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de um projeto que, em poucos meses se mostrou uma ferramenta bastante útil à comunidade, trazendo para os disseminadores do conhecimento o estímulo de realizar mais atividades voltadas à educação de jovens nas escolas no que diz respeito ao tema toxicologia para que os próprios alunos se tornem disseminadores do conhecimento, uma vez que a universidade não consegue adentrar em toda a comunidade.

A partir desse projeto foi possível perceber o quanto a comunidade é carente de informação e o quanto esta atuação dos acadêmicos é relevante, porque além de colaborar com o aprimoramento dos conhecimentos obtidos nessa temática, por parte dos universitários, colabora ativamente com os alunos que ainda estão por ingressar no universo acadêmico a estarem atentos aos riscos apontados pela Toxicologia e principalmente na prevenção de acidentes.

Vale salientar também que a aplicação do cordel em escolas públicas é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de várias temáticas como o contexto sócio-econômico, questões concernentes à atualidade e nesse caso, alguns aspectos abordados pela Toxicologia, como a prevenção de acidentes com animais peçonhentos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, A. de; CAMPOLINA, D.; DIAS, M.B. **Toxicologia na Prática Clínica**, 2.ed. Folium, 2014.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 77p. IBGE, <http://www.fiocruz.br/sinitox/> acesso em 18/03/2015

GODOTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publischer Brasil, 2007.

MEDEIROS et. al.. Extensão popular como espaço de formação na Medicina da Família e comunidade. **Anais** do 12º Congresso Brasileiro de Medicina da Família e da Comunidade, p.115, 2012.

SILVA et al.. **Toxicovigilância-toxicologia clínica**. Centro de Informação toxicológica do Rio grande do Sul; 2014, RS, p.63.